



Reconhecer e recompensar a pesca sustentável

Relatório Anual do Marine Stewardship Council
2020-21

“

A pandemia da Covid-19 afetou todos os aspetos da indústria dos produtos do mar, no mundo inteiro. No entanto, em vez de recuarem no seu compromisso com os produtos do mar sustentáveis, as pescarias, as empresas da cadeia de abastecimento, os retalhistas e os consumidores deram provas de uma notável resiliência e de um empenho mais profundo em contribuir para a saúde dos nossos oceanos.

Rupert Howes, Diretor Executivo do Marine Stewardship Council

”

Índice

Mensagens do nosso diretor executivo e do nosso presidente	2
Responder aos desafios	4
Revisão do nosso Padrão de Pesca	6
Aumentar a acessibilidade	8
Apoiar a pesca sustentável	10
Progressos sobre a água	12
Um percurso de melhoria	14
O crescente aumento na venda de produtos do mar sustentáveis	16
Peixes brancos	18
Pequenos pelágicos	20
Atum	22
Polvo e lula	24
Caranguejos, lagostas e lavagantes	26
Salmão	28
Camarões e gambas	29
Bivalves	30
Algas marinhas	31
As nossas campanhas em destaque	32
O nosso financiamento e finanças	34
Governança	36

Uma mensagem do nosso diretor executivo



Para a maioria de nós, o último ano foi um dos mais desafiadores que alguma vez tivemos de enfrentar.

A pandemia da Covid-19 afetou todos os aspetos da indústria dos produtos do mar, no mundo inteiro. No entanto, em vez de recuarem no seu

compromisso com os produtos do mar sustentáveis, as pescarias, as empresas da cadeia de abastecimento, os retalhistas e os consumidores deram provas de uma notável resiliência e de um empenho mais profundo em contribuir para a saúde dos nossos oceanos. Fiquei impressionado com a contínua capacidade de adaptação, inovação e empenho positivo demonstrado pelos nossos parceiros.

Estas qualidades são mais do que nunca necessárias, pois enfrentamos desafios ainda maiores do que a Covid. A crise climática já está a ter repercussões mais vastas na pesca e na saúde dos oceanos. Vários certificados do MSC foram suspensos, em parte devido ao impacto das alterações climáticas na saúde das populações de peixes e nos padrões migratórios, e o contínuo aquecimento e acidificação dos oceanos colocam ainda mais pressão sobre o ambiente marinho. Embora as pescarias certificadas MSC demonstrem os benefícios da pesca sustentável, os últimos números das Nações Unidas mostram que mais de um terço das reservas mundiais de peixe foram exploradas para além dos limites sustentáveis. Isto agrava a já assustadora tarefa de alimentar uma população global que superará os 10 mil milhões dentro de uma geração.

No entanto, apesar destas tendências, sinto-me otimista. A vontade pública e política de enfrentar as ameaças que pesam sobre os nossos oceanos e as pessoas que estes sustentam é maior do que nunca. A liderança empresarial está mais enraizada – verão muitos exemplos disso nas páginas seguintes. A sustentabilidade está a tornar-se cada vez mais importante nos mercados de capitais, com o reconhecimento de que os riscos ambientais, sociais e de governação são também riscos empresariais.

O MSC e os seus parceiros estão bem posicionados para fazer parte da solução. Os parceiros do MSC estão já a contribuir para a concretização do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas (Proteger a Vida Marinha). À medida que começa a desenvolver o novo plano estratégico, o MSC irá esforçar-se por ver como pode fazer mais, através da liderança e do empenho dos seus parceiros. A Agenda 2030, na minha opinião, continua a ser a última oportunidade da humanidade para orientar as nossas economias rumo a um futuro mais equitativo e sustentável. Temos o roteiro e agora depende de nós ganhar ou perder.

Na sua essência, o MSC continua a ser um programa de certificação e rotulagem que utiliza o poder do mercado para impulsionar melhorias nas pescarias do mundo inteiro. Durante o último ano, estivemos a rever o nosso Padrão de Pesca para garantir que continua a ser a referência em matéria de pesca sustentável. aguardo com expectativa a conclusão deste processo e a publicação, em 2022, do nosso Padrão de Pesca revisto.

O MSC vê também «para além do selo» para aumentar o seu contributo para um oceano próspero. O nosso Ocean Stewardship Fund, por exemplo, já desembolsou 1,3 milhões de libras esterlinas para projetos destinados a acelerar o progresso da pesca sustentável. Destinamos ao fundo 5% de todos os royalties provenientes da venda de produtos com a certificação MSC, portanto, isto é apenas o começo.

Os meus agradecimentos vão para todos os nossos parceiros, para o Conselho de Administração do MSC, para o Conselho Consultivo das Partes Interessadas e para o Conselho Consultivo Técnico bem como para todos os colaboradores do MSC que demonstraram tanta dedicação durante este ano tão difícil. aguardo com expectativa tudo o que vamos conseguir juntos nos próximos anos.

Rupert Howes, Diretor Executivo do Marine Stewardship Council

Uma mensagem do nosso presidente



O ano passado trouxe certamente desafios, mas, graças às relações e aos processos que construímos ao longo dos anos, o MSC conseguiu manter-se notavelmente produtivo a nível operacional e de governação.

Todas as reuniões de governação – para o Conselho de Administração, o Conselho Consultivo das Partes Interessadas e o Conselho Consultivo Técnico – decorreram por videoconferência. Embora estejamos todos ansiosos por podermos reencontrar pessoalmente, retiramos importantes lições do nosso trabalho durante a pandemia. A flexibilidade e a eficiência das reuniões virtuais podem constituir uma grande vantagem, e começamos a pensar em como nos poderemos adaptar às novas formas de trabalho no futuro.

O trabalho do conselho de administração foi dominado este ano pela revisão do Padrão de Pesca do MSC. Os temas em análise, como a interação das pescarias certificadas com as espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas, suscitaram grande interesse e o envolvimento das partes interessadas. A garantia eficaz é outra questão-chave: sabemos que, na grande maioria dos casos, o nosso Padrão funciona como deveria, mas enquanto líder mundial na certificação e rotulagem de produtos do mar, são-nos exigidos, com razão, os mais elevados padrões.

Integral a este processo é o nosso Conselho Consultivo das Partes Interessadas, que tem feito um notável trabalho para reunir um grupo diversificado de agentes de interesse

da indústria, da comunidade de ONG e de outros setores interessados para encontrar soluções que satisfaçam todos os intervenientes.

Isto é uma homenagem às copresidentes, Stefanie Moreland e Amanda Nickson, e a todos os outros membros que têm estado tão empenhados e têm sido tão profissionais. O mesmo se aplica aos nossos colegas do Conselho Técnico Consultivo, muito habilmente orientados pelo presidente, o Dr. Chris Zimmermann, e apoiados por especialistas da indústria e do meio académico. Todo este trabalho sobre governação conta com a experiência de muitas outras pessoas dentro e fora do Executivo do MSC e do nosso Secretariado de Governação, cujos contributos o Conselho de Administração agradece enormemente.

Através da nossa estrutura de governação, comprometemo-nos com as partes interessadas do MSC e transmitimos o seu contributo à direção da organização. Isto ajuda-nos a pensar de forma mais estratégica, a ver os desafios que se nos deparam e a preparar a organização para o futuro, quaisquer que sejam os novos desafios que nos estão reservados.

Werner Kiene, Presidente do Conselho de Administração do Marine Stewardship Council

Responder aos desafios

Num ano excepcionalmente difícil, as pescarias e respetivas cadeias de abastecimento viram as suas operações fortemente perturbadas pela pandemia da Covid. Com muitos países em confinamento e múltiplas restrições à circulação, as pescarias, os transformadores, outras empresas de fornecimento de produtos do mar e os retalhistas tiveram de se adaptar à evolução das circunstâncias e às novas formas de trabalho para limitar a exposição à Covid.

No entanto, apesar dos transtornos e incertezas causadas pela Covid-19, os consumidores compraram um número recorde de produtos com o selo azul do MSC. Mais pescarias em todo o mundo foram certificadas conforme o Padrão de Pesca do MSC, elevando o total para 421. Atualmente, 19% das capturas marinhas selvagens do mundo são provenientes de pescarias que integram o programa do MSC.

O crescimento do programa do MSC sobre o pano de fundo da pandemia é um sinal da força do movimento dos produtos do mar sustentáveis – um movimento que se construiu ao longo de décadas. Este ano, quatro pescarias – a lagosta da Austrália Ocidental, o salmão do Alasca, o berbigão de Burry Inlet e o granadeiro-de-cauda-azul da Nova Zelândia – celebraram 20 anos de certificação do MSC, que é testemunho de uma visão a longo prazo que visa

aproveitar as reservas de produtos do mar para as gerações futuras.

A contribuição das pescarias certificadas MSC foi reconhecida nas 5.^{as} perspetivas da ONU sobre a biodiversidade mundial (*5th Global Biodiversity Outlook*). Embora o relatório fosse uma avaliação geralmente sóbria da biodiversidade mundial, sublinha os progressos em relação ao objetivo de «gestão e captura sustentáveis de peixe», destacando as pescarias com a certificação MSC e o crescimento de pescado sustentável desembarcado durante a última década.

No entanto, apesar destes progressos, é necessário tomar mais medidas para responder à amplitude dos desafios que se colocam aos nossos oceanos. O relatório de 2020 sobre a situação mundial das pescas e da aquicultura (*State of World Fisheries and Aquaculture 2020*) da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) revelou que a tendência de agravamento da sobrepesca continuou, com mais de um terço (34%) dos mananciais mundiais atualmente sobre-explorados. Demasiados governos continuam a colocar os interesses a curto prazo à frente da sustentabilidade. Como consequência disto, oito pescarias de arenque atlântico-escandinavo e de verdelho certificadas MSC foram suspensas em dezembro de 2020. Isto deveu-se à incapacidade de os governos de chegarem a acordo sobre

os níveis de captura e as quotas que se arrasta há vários anos, pondo em risco a saúde destas unidades populacionais.

Os governos também não conseguiram chegar a acordo sobre o fim dos subsídios prejudiciais à pesca, um dos principais motores da sobrepesca, apesar da esperança de que as conversações da Organização Mundial do Comércio em dezembro de 2020 rompessem o impasse de 20 anos sobre esta questão. O MSC e os seus parceiros também continuam a defender uma melhor gestão dos stocks mundiais de atum, lançando apelos às comissões internacionais responsáveis pela gestão de tunídeos para que definam estratégias de captura sólidas, em conformidade com os pareceres científicos.

Esta inércia institucional está desfasada do crescente ativismo público em torno dos oceanos. A pandemia aumentou a sensibilização para a necessidade de proteger os nossos valiosos recursos naturais para as gerações futuras. Como mostram os dados deste ano, os consumidores optam cada vez mais por comprar produtos do mar certificados pelo MSC. Uma gama de produtos cada vez mais ampla, combinada com um público que procura ativamente escolhas sustentáveis, é um poderoso motor para acelerar o progresso dos produtos do mar sustentáveis ao longo dos próximos anos.



39 milhões

de pessoas diretamente empregadas na pesca de captura selvagem

60 milhões

de pessoas empregadas no setor dos produtos do mar

3,3 mil milhões

de pessoas que obtêm do peixe, pelo menos, 20% da dose diária de proteína animal

10%

Proporção da população mundial que depende da pesca para a sua subsistência

ONU/FAO, State of World Fisheries and Aquaculture 2020

Revisão do nosso Padrão de Pesca

Reveremos regularmente o nosso Padrão de Pesca para assegurar que continua a estabelecer a fasquia em matéria de pesca sustentável, refletindo os novos conhecimentos científicos amplamente aceites, as práticas de gestão e as preocupações das partes interessadas.

A pandemia levou-nos a realizar mais atividades *online* do que as anteriormente previstas – com resultados encorajadores. Ao elaborarmos o nosso último Padrão de Pesca em 2015, recebemos 67 respostas de 36 organizações. Desta vez, os nossos cinco inquéritos iniciais receberam 268 respostas. Também organizamos 11 *workshops* virtuais com mais de 200 participantes representando mais de 150 organizações de 33 países.

Com base nisto, em maio de 2020, lançamos a nossa primeira conferência virtual de Revisão do Padrão de Pesca. Contou com a participação de mais de 400 pessoas, entre as quais representantes de ONG, pessoal das pescarias, assessores de certificação, cientistas académicos, funcionários públicos, retalhistas e jornalistas.

Os participantes tiveram a oportunidade de ouvir – e fazer perguntas – sobre os 16 projetos que poderiam resultar em alterações ao Padrão de Pesca do MSC. Estes projetos analisam áreas como as estratégias de captura, a perda de artes de pesca e a pesca fantasma, clarificando requisitos para espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e evitando a prática de remoção das barbatanas de tubarão.

Continuaremos o processo de consulta nos próximos meses e realizaremos avaliações do impacto de todas as alterações propostas. A versão preliminar do novo Padrão será publicada no início de 2022, quando as nossas partes interessadas terão a oportunidade de a rever, assegurando que as alterações são claras e que a versão atualizada permite novos progressos nas práticas de pesca sustentável.

Manter a segurança durante a Covid

Circunstâncias excecionais – como uma pandemia mundial – podem exigir medidas excecionais. Durante o último ano, emitimos uma série de alterações temporárias aos nossos requisitos, conhecidas como derrogações. Estas permitiram-nos responder aos problemas críticos colocados pela Covid-19 sem termos de rever os nossos padrões ou documentos de orientação. Embora as auditorias documentais e à distância fizessem parte do sistema em certos casos há muito tempo, a sua utilização durante a pandemia aumentou significativamente. Exigimos uma maior supervisão, como avaliações de risco e, no caso das pescarias, uma avaliação independente inter pares adicional para controlar as auditorias com base em informação documental, em algumas situações. Além disso, embora seja necessário o mesmo nível de desempenho, as pescarias beneficiaram de mais tempo para implementar as melhorias necessárias associadas à certificação do MSC. Foi encorajador constatar que não se verificou uma queda significativa no número de avaliações realizadas em 2020 em comparação com anos anteriores, embora o tempo necessário para a conclusão de auditorias de vigilância tenha aumentado em média um mês.

Aumentar a acessibilidade

Queremos que o programa do MSC esteja acessível a todas as pescarias, independentemente do seu tamanho ou da sua localização. O número de pescarias de pequena escala e de pescarias de regiões em desenvolvimento envolvidas no programa do MSC aumentou em 2020-21. Isto é bem-vindo: de acordo com a FAO, a pesca de pequena escala é responsável por aproximadamente metade das capturas mundiais de peixe e marisco todos os anos e por mais de 90% dos postos de trabalho no setor da pesca. Além disso, as pescarias de países de médio e baixo rendimento asseguram inúmeros meios de subsistência e geram valiosas receitas de exportação.

Muitas pescarias de pequena escala e pescarias de regiões em desenvolvimento podem ter dificuldade em satisfazer os complexos requisitos do Padrão de Pesca do MSC. É por este motivo que estamos a trabalhar arduamente para tornar o nosso programa acessível.

O projeto «Fish for Good» é um exemplo emblemático de como estamos a enfrentar este desafio. Em colaboração com outras entidades, o projeto visa apoiar as pescarias da África do Sul, do México e da Indonésia. As melhorias e o desenvolvimento de capacidades concentram-se em áreas como a redução das capturas acessórias, a limitação dos impactos no habitat e a reconstituição das populações de peixes. Durante os últimos quatro anos, o MSC beneficiou de um financiamento generoso para apoiar o projeto «Fish for Good» procedente da Dutch Postcode Lottery, que este ano anunciou mais 1,5 milhões de euros ao longo dos próximos três anos para o

envolvimento e a capacitação das pescarias nas regiões em desenvolvimento.

O nosso programa piloto de transição para o MSC (ITM, *In-Transition to MSC*), lançado em 2019, também apoia as pescarias empenhadas em obter a certificação. O programa oferece uma forma de verificar independentemente o progresso de uma pescaria a cada ano, ajudando-a a manter-se no bom caminho para alcançar as melhorias necessárias para cumprir o Padrão do MSC. As pescarias que integram o programa ITM têm ainda direito a solicitar apoio financeiro ao Ocean Stewardship Fund do MSC para levar a cabo as melhorias. Em março de 2021, o programa incluía 10 pescarias, quatro das quais se tinham juntado no trimestre anterior: caranguejo-nadador com armadilha da Ilha Madura, na Indonésia, camarão de profundidade com redes de arrasto em Querala, na Índia, e caranguejo-da-lama com armadilha em Evu, na Indonésia.

Regiões em desenvolvimento

84

pescarias envolvidas*

19.8%

das capturas ao abrigo do MSC

Em 29 países

Pesca de pequena escala

96

pescarias envolvidas*

18.6%

de pescarias ao abrigo do MSC

Em 24 países

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

Pesca de lula na Indonésia Em transição para o MSC

A lula *Uroteuthis chinensis* fornece sustento a várias comunidades piscatórias em Belawan, um movimentado porto de Medan, na Indonésia. Durante os últimos 10 anos, o seu principal mercado de exportação tem sido o Reino Unido. Devido à importância que os retalhistas e consumidores britânicos atribuem à sustentabilidade, as pescarias aderiram recentemente ao nosso programa de transição para o MSC.

Com o apoio da nossa iniciativa «Fish for Good» e do Ocean Stewardship Fund, os pescadores associaram-se à Universidade IPB e ao Ministério dos Assuntos Marinhos e das Pescas da Indonésia para estudar os lugares onde as lulas se reúnem para desovar. Os resultados salientarão as zonas sensíveis que as pescarias devem evitar para proteger as lulas jovens, que irão crescer e formar as futuras unidades populacionais.

O projeto permitirá também recolher informação sobre o papel da lula na rede alimentar mais vasta, inclusive como fonte de alimento para outros animais, como tubarões, mamíferos marinhos e aves.

Em última análise, o programa ITM ajudará a pescaria de lula a melhorar as suas práticas e a progredir rumo a um processo de avaliação completa do MSC, contribuindo assim para garantir o seu futuro a longo prazo.

“



Este financiamento contribuirá para o envolvimento das comunidades pesqueiras locais e proporcionará um terreno fértil para a colaboração entre pescadores e conservacionistas, durante e depois do projeto. Esperamos que este projeto contribua fortemente para combater uma das maiores ameaças marinhas que as populações de aves marinhas enfrentam atualmente.

Yann Rouxel, responsável do projeto «Bycatch», RSPB

”

O Ocean Stewardship Fund
2021-22 está aberto a candidaturas
em outubro de 2021.



Apoiar a pesca sustentável

Mais de 1,3 milhões de libras esterlinas foram concedidas através do nosso **Ocean Stewardship Fund** a 35 pescarias e projetos em todo o mundo, nos seus dois primeiros anos de funcionamento. O objetivo do fundo, lançado em 2019, é acelerar o progresso através do apoio à investigação inovadora e às pescarias empenhadas na sustentabilidade. O MSC destina a este fundo 5% de todos os *royalties* provenientes da venda de produtos certificados. Em 2021, foram atribuídas 650 000 libras esterlinas a 20 projetos centrados em temas que vão desde a melhoria da segurança dos observadores no mar e de estratégias de captura até à sustentabilidade da pesca com isco e à redução das capturas acessórias indesejadas.

Os projetos deste ano estão repartidos por todo o mundo, desde a Islândia até à Indonésia e à Austrália. Entre os beneficiários encontram-se pescarias da Europa, da Ásia e das Américas, bem como organismos de conservação como a RSPB, a WWF Índia e o Fundo de Defesa do Ambiente. Quase um quarto do financiamento foi concedido para apoiar as pescarias nas regiões em desenvolvimento.

O fundo em ação

O financiamento do *Ocean Stewardship Fund* é atribuído através de diferentes regimes de subvenções. Cinco exemplos de 2021 refletem a amplitude das suas operações:

Utilizar a tecnologia para aumentar a segurança dos observadores de pesca:

Os observadores independentes desempenham um papel vital no controlo das operações de pesca no mar, mas a sua função pode ser difícil e perigosa. Esta subvenção ajudará a desenvolver uma plataforma de comunicação de um só toque para a segurança dos observadores, o que também melhorará a transmissão de dados. Os investigadores esperam contar com uma plataforma escalável de código aberto até ao final de novembro de 2022.

Modelos climáticos para prever a sobrevivência do caranguejo-nadador:

Este prémio permitirá a um aluno de mestrado desenvolver um modelo que preveja o impacto das alterações climáticas na distribuição e na abundância de caranguejos-nadadores indonésios, que são conhecidos por serem particularmente suscetíveis à mudança de fatores ambientais em diferentes fases da vida. Cerca de 275 000 pessoas estão empregadas nesta pescaria de importância nacional.

Tornar sustentável a pesca do camarão de profundidade em Querala:

Este projeto apoia um projeto de melhoria pesqueira do camarão de profundidade em Querala, na Índia. Devido à falta de investigação, a pescaria ainda não pôde demonstrar a sua sustentabilidade, mas ao financiar-se uma avaliação dos stocks, liderada pela WWF Índia, esperamos criar um ponto de referência para as regras de controlo das capturas e uma melhor gestão. O objetivo é conseguir a certificação do MSC até 2025.

Testar novos dispositivos de mitigação de capturas acidentais de aves marinhas na Islândia:

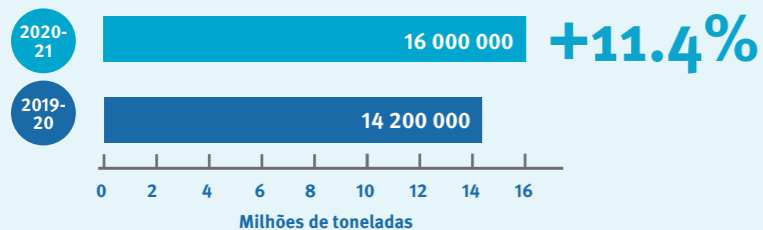
Este projeto está a realizar ensaios de campo de um novo dispositivo de mitigação de capturas acidentais denominado «looming-eyes buoy». Esta boia flutuante está dotada de uns olhos evidentes que reduzem eficazmente a presença de aves marinhas. Desenvolvido pela Fishtek Marine, um protótipo será agora testado na pescaria de peixe-lapa da ISF Islândia por investigadores da RSPB, uma vez que a pescaria foi certificada com a condição de causar impedimentos à recuperação de aves marinhas em perigo, ameaçadas e/ou protegidas.

Incentivar os compromissos de sustentabilidade a longo prazo:

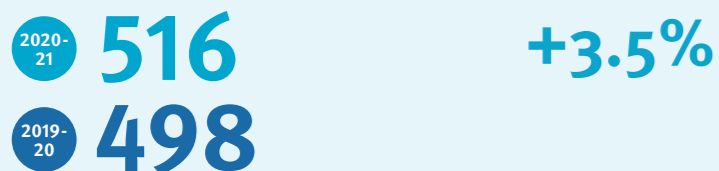
Em 2021, concedemos nove subvenções através do nosso Recertification Assistance Fund (fundo de apoio à recertificação) às pescarias que conseguiram a recertificação – com efeito, para recompensar as pescarias que já demonstraram um compromisso substancial com o programa do MSC e com a sustentabilidade. As subvenções proporcionais destinam-se a cobrir as taxas de uma segunda auditoria de recertificação (ou de uma auditoria posterior).

Progressos sobre a água

As capturas envolvidas no MSC atingiram 16 milhões de toneladas*



Número de pescarias envolvidas no programa do MSC



55 países envolvidos

* Capturas marinhas ao abrigo do MSC em 2020-21 (segue a política de exclusão do MSC e não inclui peixe de viveiro nem a pesca em águas interiores) em comparação com os últimos dados da FAO da ONU (2018).

19% de todas as capturas de pescado selvagem estão envolvidas no programa do MSC*...

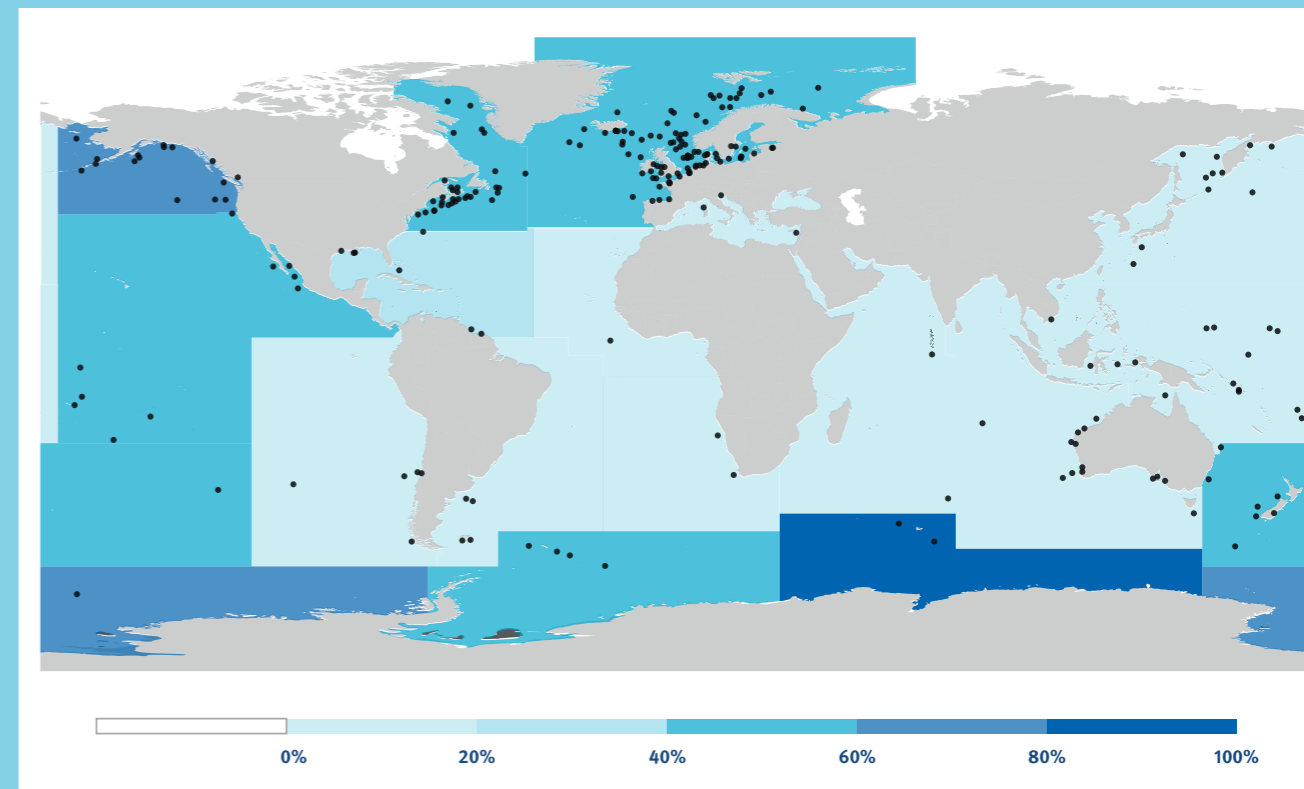
- 14% com certificação do MSC
- 3% com certificação do MSC, mas suspensas
- 2% em avaliação

Uma parcela adicional de 10% das capturas globais de pescado selvagem provém de pescarias que estão a trabalhar para obter a certificação do MSC**

*«Envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC
 **As pescarias que estão a trabalhar para obter a certificação do MSC incluem as que fazem parte do programa «In-Transition to MSC», os «Pathway Projects» nas fases três ou quatro e os projetos abrangentes de melhoria pesqueira enumerados em fisheryprogress.org que têm como objetivo final a certificação do MSC.

Proporção das capturas mundiais com certificação do MSC

Dados de capturas marinhas certificadas MSC (incluindo pescarias suspensas) e de pescarias correspondentes ao ano fiscal de 2020-21, comparados com o total de capturas marinhas em cada zona principal de pesca da FAO em 2018 (segundo os dados mais recentes da ONU).



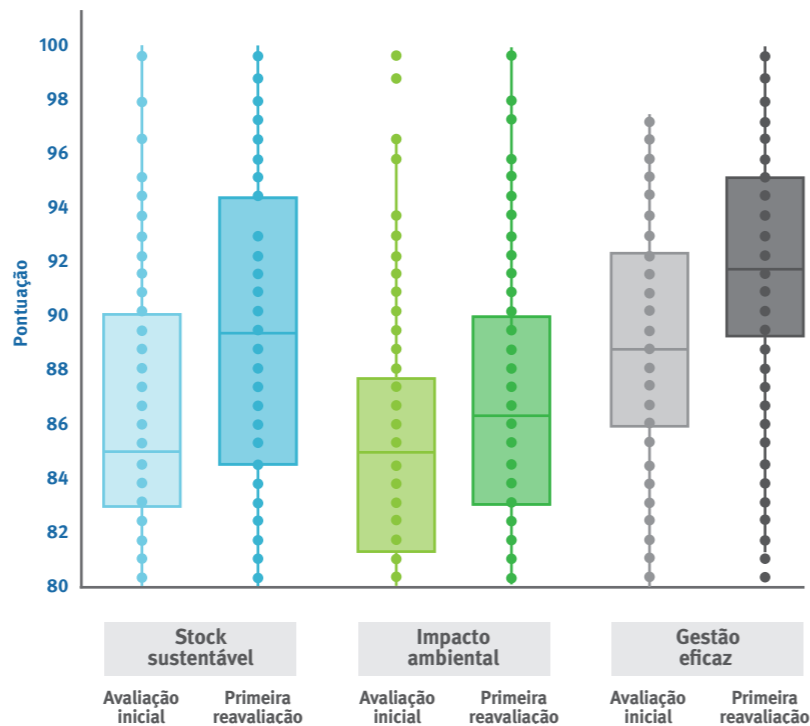
● Localização aproximada da atividade de pesca certificada pelo MSC

446 pescarias certificadas (25 suspensas) e outras 70 em processo de avaliação

Um percurso de melhoria

As pescarias são pontuadas separadamente em função dos três princípios do Padrão de Pesca do MSC: sustentabilidade da unidade populacional (Princípio 1), impactos no ecossistema (Princípio 2) e gestão eficaz (Princípio 3). Para superarem uma avaliação, devem obter uma média de, pelo menos, 80 pontos em cada princípio.

As pescarias melhoram significativamente à medida que permanecem no programa. O gráfico mostra a distribuição das pontuações de todas as pescarias atualmente certificadas que realizaram, pelo menos, duas avaliações completas em relação ao Padrão de Pesca do MSC – normalmente isto reflete as mudanças ao longo de cinco anos. Para os três princípios, constatamos uma melhoria estatisticamente significativa na pontuação média (mediana) entre o momento da adesão ao programa e o final do primeiro período de certificação*.



*Consultar o ficheiro de informação suplementar para conhecer todos os detalhes da análise.

1 958

melhorias introduzidas pelas pescarias certificadas MSC até 31 de março de 2021

Incluindo 372 nos últimos três anos, que consistem em:



134

melhorias que beneficiam as espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e reduzem as capturas acessórias



71

melhorias que beneficiam a gestão, a governação e as políticas pesqueiras



101

melhorias que beneficiam o estado dos stocks e as estratégias de captura



66

melhorias em benefício dos ecossistemas e dos habitats

As melhorias nas pescarias são muitas vezes impulsionadas por condições de certificação que exigem a consecução das melhores práticas mundiais em todos os indicadores de desempenho. Uma condição é estabelecida se uma pescaria atingir requisitos mínimos de sustentabilidade num indicador (60), mas ainda assim menos do que as melhores práticas (80), e é encerrada quando a pescaria atingir esse nível.



As pescarias melhoram o seu desempenho

A pescaria do atum e espadarte do leste australiano, que abrange toda a costa oriental da Austrália, recebeu a certificação em agosto de 2015 para o atum-voador e o atum-albacora com palangre bem como para o espadarte. Como condição para a certificação, era necessário provar que as interações com as tartarugas e os anequins protegidos tinham sido reduzidas a níveis aceitáveis. A pescaria introduziu medidas que incluíam anzóis circulares sem perigo para as tartarugas, desembuchadores e corta-linhas, e implementou a monitorização eletrónica em todas as suas embarcações, o que demonstrou ser altamente improvável que prejudicasse a população destas espécies protegidas. Consequentemente, a condição de certificação foi encerrada.

A pescaria Camanchaca de lagostas com redes de arrasto demersais do Chile, certificada pela primeira vez em 2017, introduziu várias medidas de monitorização, controlo e vigilância para ajudar a compreender melhor o impacto da pesca nas espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e nos habitats de corais. As condições impostas à pescaria durante a certificação levaram a uma melhor formação e a guias de identificação para a tripulação, bem como à instalação de câmaras de bordo para monitorizar os impactos. Desde a implementação dos novos protocolos, a pescaria não relatou quaisquer interações com corais nem com espécies não alvo e, além disso, as novas investigações mostram que a sua zona de pesca não se sobrepõe a ecossistemas marinhos vulneráveis de montes submarinos protegidos.

A pescaria do camarão-ártico da Islândia está a apoiar o Instituto de Investigação Marinha e de Água Doce (MFRI, Marine and Freshwater Research Institute) na realização de uma investigação cartográfica dos fundos marinhos, a fim de evitar causar danos às delicadas agregações de esponjas de profundidade. A certificação do MSC está a fazer avançar a investigação sobre habitats pouco estudados e a melhorar a compreensão de como gerir e mitigar o impacto que a pesca tem sobre eles.

O crescente aumento na venda de produtos do mar sustentáveis

Apesar do difícil panorama devido à pandemia, o mercado de produtos do mar com a certificação MSC continuou a crescer.

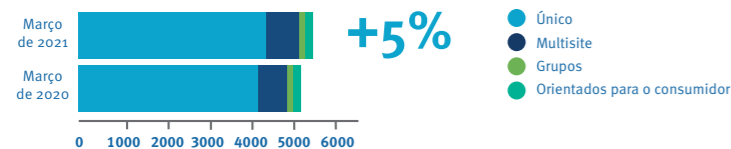
Mais de 20 000 produtos com o selo azul do MSC estão agora disponíveis em todo o mundo, um aumento de 2% em relação ao número recorde do ano passado. O número de titulares de certificados da Cadeia de Custódia do MSC também aumentou mais de 5%: a 31 de março de 2021, havia 46 205 locais em todo o mundo com certificação da Cadeia de Custódia, garantindo que os peixes e os mariscos certificados MSC estão separados dos produtos não certificados e claramente rotulados. As empresas com certificação da Cadeia de Custódia incluem supermercados, restaurantes, transformadores, distribuidores e armazéns.

O volume de produtos do mar vendidos com o selo azul do MSC aumentou 6% em comparação com o ano passado. Isto foi impulsionado em grande parte

pelo aumento da participação de marcas nos Estados Unidos (+ 54%, ou 50 000 toneladas), França (+ 16%, 20 000 toneladas) e Itália (+ 30%, 10 000 toneladas). O aumento dos produtos de atum certificado também foi substancial, particularmente na Alemanha (+ 83%, ou 13 000 toneladas).

Os produtos alimentares congelados registaram o maior aumento global, verificando-se também um aumento significativo do volume de produtos enlatados – dois tipos de alimentos populares durante os confinamentos da Covid-19. A pandemia provocou uma queda nas vendas no setor da restauração (- 15%) e nas vendas de peixe fresco nas peixarias (- 5%). Mas é encorajador constatar que, durante este período de enorme incerteza mundial, nem os consumidores nem as marcas tenham recuado no seu compromisso para com os produtos do mar sustentáveis, que estão cada vez mais disponíveis nos diferentes mercados do mundo.

Titulares de certificados da Cadeia de Custódia



20 075 produtos com o selo azul do MSC

12 mil milhões de dólares valor de vendas a retalho

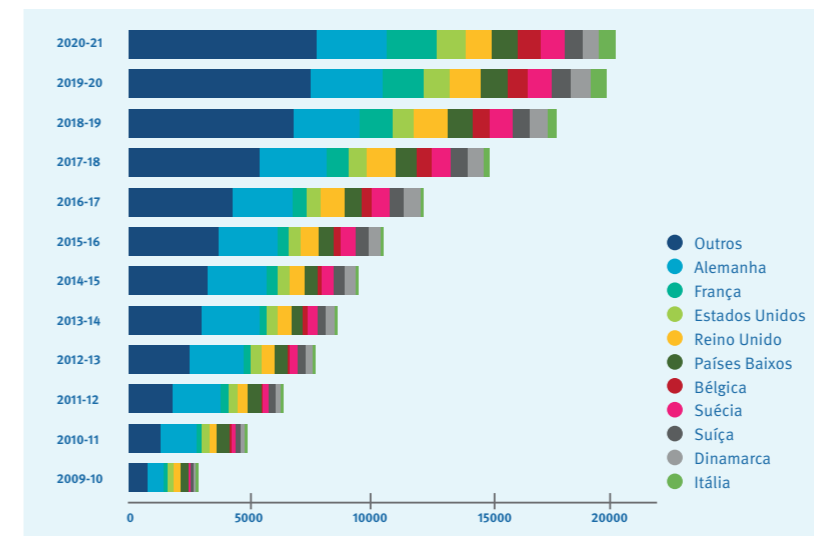
63 países onde os consumidores podem comprar produtos com o selo do MSC

46 205 locais com certificados da Cadeia de Custódia

Volume vendido por tipo de produto 2020-21 (total: 1 267 000 toneladas, + 6%)



Número de produtos de consumo frescos com selo azul de MSC



Um marco histórico para Portugal

Mesmo em plena pandemia, os compromissos com a pesca sustentável não se detiveram. Em dezembro de 2020, celebrámos com o Continente o facto de ser o primeiro retalhista em Portugal a receber a certificação MSC e ASC e comercializar pescado de origem sustentável nas 41 peixarias dos seus hipermercados. Para além das lojas, a certificação da Modelo Continente Hipermercados, S.A. abrange 3 plataformas de logística e contou com a formação dos mais de 1 000 colaboradores e equipas da secção de frescos e logística do grupo.

Laura Rodríguez, Diretora do Programa MSC em Espanha e Portugal

“Portugal é uma nação oceânica onde o pescado é parte central da sua cultura e gastronomia. Felicitamos a Sonae MC por ser pioneira na certificação MSC das suas peixarias e balcões de congelado a granel em Portugal e agradecemos a toda a equipa que liderou o projeto, a sua implementação e profissionalismo”.

Peixes brancos

O escamudo representa o maior volume de vendas com o selo azul do MSC de todas as espécies de peixes e mariscos. A pescaria de escamudo-do-Alasca (paloco-do-Pacífico), certificada pela primeira vez em 2005, é a maior pescaria por volume no programa do MSC e um exemplo das melhores práticas globais, tendo sido recertificada duas vezes sem exigência de condições. O grande volume de escamudo e outros peixes brancos certificados contribuiu para dar a conhecer o selo azul do MSC no norte da Europa e nos Estados Unidos. O peixe branco certificado MSC é um ingrediente comum nos produtos congelados, tendo o selo azul adquirido maior visibilidade nos Estados Unidos em 2020 ao figurar de forma proeminente nas embalagens dos produtos congelados à base de peixe das marcas Mrs. Paul's e Van de Kamp's. A Conagra Brands, que adquiriu as emblemáticas marcas em 2018, comprometeu-se a adquirir 100% dos seus produtos de peixe selvagem congelado a fontes certificadas MSC.

O envolvimento das pescarias russas aumentou ainda mais a oferta de peixe branco com a certificação do MSC no mercado. As primeiras pescarias russas de escamudo foram certificadas no Mar de Okhotsk em 2013 e, em março de 2021, o âmbito da sua certificação foi alargado para acrescentar mais 110 000 toneladas. Enquanto isso, a pescaria russa de alabote-da-Gronelândia obteve a certificação em abril de 2020, concretizando assim o compromisso do Consórcio Pesqueiro do Noroeste de certificar todas as suas pescarias. O diretor executivo Sergey Nesvetov descreveu a sua conquista como um «momento de orgulho» para a sua organização.

20 anos do granadeiro-azul neozelandês

Em março de 2021, cumpriram-se 20 anos desde que o granadeiro-de-cauda-azul da Nova Zelândia se tornou a primeira grande pescaria de peixe branco no mundo a obter a certificação do MSC. As exportações de granadeiro-de-cauda-azul da Nova Zelândia representam 230 milhões de dólares neozelandeses (150 milhões de dólares americanos) para a economia do país. George Clement, diretor executivo do Deepwater Group, disse: «70% dos produtos do mar provenientes das nossas pescarias de águas profundas, incluindo o granadeiro, estão certificados de acordo com o Padrão de Pesca do MSC. Estas pescarias dão sustento aos whanau (família alargada), aos iwi (grupos de parentesco), às comunidades inteiras e à economia da Nova Zelândia.»

Em números...

5 914 000

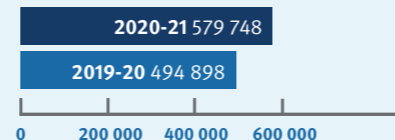
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

69%

de capturas mundiais de peixe branco selvagem de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo do MSC (toneladas)



177

pescarias ao abrigo do MSC

133

melhorias realizadas nos últimos três anos pelas pescarias certificadas

-  **56** Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias
-  **36** Ecossistemas e habitats
-  **35** Estado dos stocks e estratégias de captura
-  **6** Gestão, governação e políticas pesqueiras

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018

Pescada

“Existem gerações de pescadores nas nossas famílias e é realmente importante para as gerações futuras que a pescada seja capturada de forma sustentável.”

Ryan Davey, mestre de embarcação.

Pescaria de pescada na Cornualha.

”

Pescada sustentável de vento em poupa

Décadas de trabalho na pescaria de arrasto e palangre de pescada da Namíbia foram reconhecidas em novembro de 2020, quando se tornou a primeira pescaria do país a obter a certificação.

Quando a Namíbia ganhou a sua independência em 1990, herdou stocks de peixe devastados por frota industriais estrangeiras. Desde então, o governo, o setor das pescas e os intervenientes na cadeia de abastecimento têm trabalhado em conjunto para que as pescarias nacionais voltem a ser sustentáveis. A pescada desempenha um papel importante na indústria pesqueira namibiana, gerando 230 milhões de dólares por ano e assegurando mais de 10 000 postos de trabalho, muitos deles ocupados por mulheres que processam a lucrativa captura para exportação.

O apoio dos parceiros da cadeia de abastecimento tem sido crucial. «Temos um papel fundamental para incentivar as pescarias a melhorarem as suas práticas e apoiámos a pescaria de arrasto e palangre de pescada da Namíbia no seu percurso de certificação durante vários anos», diz Stefan Descheemaeker, CEO da Nomad Foods. A Findus Itália, filial da Nomad, foi uma das primeiras empresas a lançar um produto à base de pescada namibiana com o selo do MSC.

A pescaria namibiana cumpre condições de sustentabilidade rigorosas e a sua certificação mais do que duplicou a quantidade de pescada-da-áfrica-do-sul certificada pelo MSC (incluindo pescada de águas rasas e profundas) no mercado. Esta segue os passos da pescaria de pescada da África do Sul, certificada pelo MSC desde 2004, que mantém cerca de 27 000 postos de trabalho e gera mais de 334 milhões de dólares em receitas de exportação.

Pescada da Cornualha recertificada

A gestão sustentável está a dar frutos para a pescaria de pescada da Cornualha, recertificada em dezembro de 2020. As 15 embarcações desta pescaria de pequena escala aumentaram as suas capturas totais de 206 toneladas em 2008 para quase 2000 toneladas atualmente.

«Existem gerações de pescadores nas nossas famílias e é realmente importante para as gerações futuras que a pescada seja capturada de forma sustentável», explica o mestre Ryan Davey. É de assinalar que os pescadores utilizam uma malhagem maior do que aquela exigida por lei, permitindo que os peixes mais pequenos se libertem.

O apoio do Waitrose e de outros retalhistas impulsionou as vendas de pescada da Cornualha certificada pelo MSC, e a procura continua a crescer. Um relatório recente da NEF Consulting mostrou que os preços da pescada da Cornualha nos cais eram 38% mais altos do que os da pescada escocesa não certificada. A certificação do MSC também trouxe benefícios em termos de reputação e melhorou o acesso ao mercado nacional.

Ryan Davey, pescador de pescada da Cornualha do MSC de Newlyn, na Cornualha, e a sua filha Indi © Nigel Millard / MSC



Pequenos pelágicos

De crescimento rápido e vida curta, os pequenos pelágicos estão na base das cadeias tróficas marinhas e contribuem para os meios de subsistência desde o Oceano Antártico até ao Atlântico Norte. Um novo relatório do MSC de 2021, *Small Pelagic Fisheries*, destacou que as pescarias certificadas de pequenos pelágicos se tornaram marcadamente mais diversificadas nos últimos cinco anos, incluindo agora o menhaden nos EUA, a galeota e a faneca-da-Noruega no Mar do Norte, o biqueirão na Cantábria e na Argentina e a sardinha na Austrália e no México.

Embora o consumo humano direto esteja a aumentar, grande parte das capturas mundiais destas espécies é reduzida a farinha de peixe, principalmente para o setor da aquicultura. Com a FAO a estimar que 59% de todo o peixe consumido pelos seres humanos seja de viveiro até 2030, a procura de ração para peixes continuará a crescer. O número de produtos à base de óleo de peixe com o selo azul do MSC também aumentou consideravelmente durante a última década, passando de quatro em 2008 para mais de 500 em 2020. Atualmente, 21% de todos os produtos rotulados MSC são constituídos por pequenas espécies pelágicas.

No entanto, quase metade (46%) dos stocks de pequenos pelágicos estão sobre-explorados, de acordo com a IFFO, a organização comercial que representa a indústria de ingredientes marinhos. A sua natureza produtiva, mas de curta duração, torna-os vulneráveis a rápidas quebras populacionais. Para complicar a situação, o aquecimento das águas como resultado das alterações climáticas está a empurrar muitas populações de pequenos pelágicos para os polos, causando conflitos por zonas de pesca e quotas. A consciencialização do mercado e dos consumidores para os desafios que estes peixes enfrentam é vital para suscitar uma mudança positiva.

“Necessitamos de acordos internacionais para gerir as pescarias de uma forma adaptativa e científica, em vez de gerir os recursos haliêuticos em função de interesses nacionais e comerciais de curto prazo.

Erin Priddle, Diretora Regional do MSC para o norte da Europa

”

Ação sobre os pelágicos do Atlântico Nordeste

Oito pescarias de arenque atlanto-escandinavo e de verdinho certificadas MSC foram suspensas em dezembro de 2020, após a suspensão das pescarias de cavala na mesma região em 2019. Estas pescarias são geridas conjuntamente pela UE, Noruega, Islândia, Ilhas Faroé e, pela primeira vez depois do Brexit, o Reino Unido. Há vários anos que não se consegue chegar a acordo sobre os níveis de captura e a partilha de quotas, pelo que o total de capturas está a exceder os pareceres científicos – em 22% em 2020. O colapso dos stocks de arenque atlanto-escandinavo na década de 1960 lembra-nos da urgência de uma boa gestão: sem ela, arriscaremos a saúde futura destas populações de peixes, bem como os meios de subsistência e os benefícios socioeconómicos que elas sustentam.

«Espécies migratórias como o arenque atlanto-escandinavo não respeitam as fronteiras nacionais», afirma Erin Priddle, diretora regional do MSC para o norte da Europa. «Necessitamos de acordos internacionais para gerir as pescarias de uma forma adaptativa e científica, em vez de gerir os recursos haliêuticos em função de interesses nacionais e comerciais de curto prazo.»

Cardume de pequenos peixes pelágicos

Em números...

4 946 000

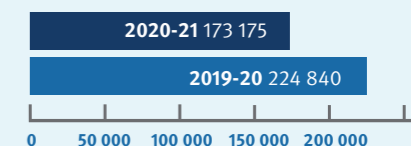
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

18%

de capturas mundiais de pequenos pelágicos selvagens de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)^



55

Pescarias ao abrigo do MSC

30

Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas

13 Estado dos stocks e estratégias de captura

10 Gestão, governação e políticas pesqueiras

6 Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias

1 Ecossistemas e habitats

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018

^Produtos com selo azul destinados, em grande medida, ao consumo humano, capturas envolvidas mais representativas dos volumes destinados à farinha/óleo de peixe e ao consumo humano.

Atum

2020-21 foi um ano de rápido crescimento para o atum certificado, com um aumento de 50% do volume de produtos com o selo azul do MSC, o que coloca as vendas mundiais no bom caminho para atingir as 110 000 toneladas.

A ascensão foi rápida: a proporção da captura global envolvida no programa do MSC duplicou desde 2019-20. Com 66 pescarias de atum agora com a certificação MSC, mais de metade das capturas mundiais das principais espécies comerciais de atum estão certificadas ou em processo de avaliação de acordo com o Padrão de Pesca do MSC.

A crescente consciencialização dos consumidores e o forte apoio do setor retalhista e da restauração estão na origem do crescimento da procura de atum de pesca sustentável. No último ano, as marcas globais que assumiram fortes compromissos de abastecimento de atum capturado por pescarias certificadas MSC foram Edeka, Netto, Walmart, Bumble Bee e Lidl.

Como o atum é um peixe altamente migratório, a sustentabilidade depende de uma boa gestão nas águas internacionais – e não apenas dentro de cada pescaria. Juntamente com os nossos parceiros, lançamos apelos às comissões internacionais responsáveis pela gestão das unidades populacionais de atum para que definam estratégias de captura robustas, que incluam medidas de controlo e limites de captura.

O compromisso do Walmart com o atum

Em junho de 2020, o Walmart – o maior retalhista dos Estados Unidos – anunciou que, até julho desse mesmo ano, se comprometeria a fornecer todo o atum de conserva da sua gama Great Value a partir de pescarias certificadas MSC ou de pescarias em processo de certificação no âmbito de um projeto de melhoria pesqueira com prazo definido. O objetivo, que visa fornecer «produtos acessíveis de uma forma que ajude a preservar o planeta» aos clientes das suas lojas americanas, estava inicialmente fixado para 2025, mas o Walmart decidiu acelerar o ritmo. A empresa está a liderar uma mudança positiva a nível mundial, com o compromisso de obter todo o seu atum de pescarias sustentáveis até 2025.

Em números...

2 866 000

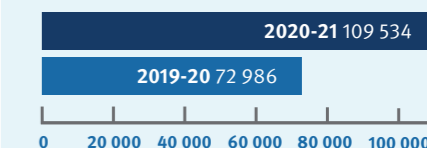
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

54%

de capturas mundiais de atum selvagem de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



86

Pescarias ao abrigo do MSC

29

Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas

16

Gestão, governação e políticas pesqueiras

11

Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias

2

Estado dos stocks e estratégias de captura

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018

Polvo e lula

A procura de polvos e lulas com a certificação MSC está a crescer no setor da restauração e nos mercados de consumo, especialmente na Ásia e no sul da Europa. A 31 de março de 2021, duas pescarias de polvo e quatro de lula foram certificadas de acordo com o Padrão de Pesca do MSC, com várias outras a trabalharem atualmente para obter a certificação do MSC, incluindo na Indonésia e na costa oriental de África.

A pescaria de polvo do ocidente das Astúrias vê as vantagens da certificação

A pescaria artesanal de polvo com base nas Astúrias, Espanha, beneficiou de um acréscimo de preço de 15-25%, segundo um estudo publicado na Marine Policy em setembro de 2020. A certificação também ajudou os pescadores a acederem a novos mercados nos Estados Unidos, Suíça, Dinamarca e Espanha, e deu-lhes mais controlo sobre as vendas e preços.

Lula sul-africana

A pescaria de lula-do-cabo com toneira da África do Sul – que pode contribuir com até 102 milhões de dólares por ano para a economia local – deu um passo mais próximo da sustentabilidade. No âmbito do nosso projeto «Fish for Good», a pescaria desenvolveu um plano de ação em colaboração com a WWF África do Sul para abordar as áreas em que pode realizar melhorias segundo os requisitos do Padrão da Pesca.

Pescarias de polvo do sudoeste do Oceano Índico

Em outubro de 2020, 88 pessoas de 18 países participaram num evento virtual de três dias para debater a pesca sustentável do polvo no sudoeste do Oceano Índico como parte do nosso projeto «SWIOceph», que visa apoiar as comunidades de pescadores de polvo no Quênia, Tanzânia, Zanzibar, Comores, Seicheles, Madagáscar, Moçambique, Maurícias e África do Sul para melhorar a sua sustentabilidade.

A pescaria de lula da costa leste dos Estados Unidos obtém a certificação

Em junho de 2020, uma pescaria de lula-pálida e de pota-do-norte (ou Illex) capturadas pela Seafreeze Ltd. e pela Sea Fresh USA ao largo da costa leste dos EUA obteve a certificação. A pescaria desembarcou mais de 35 000 toneladas em 2018.

Historicamente, a maior parte da pota-do-norte americana é vendida como isco para outras pescarias, embora mais recentemente seja comprada por clientes do setor da restauração nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia. A lula-pálida destina-se predominantemente ao mercado nacional da restauração.

Há dois anos, a pescaria de lula de arrasto de fundo do nordeste dos EUA, que opera nas mesmas águas, tornou-se a primeira a obter a certificação segundo o Padrão do MSC.

“A certificação do MSC da lula-pálida e da pota-do-norte do Atlântico Noroeste é algo que os clientes norte-americanos e estrangeiros há muito esperavam na nossa pescaria da Nova Inglaterra. À medida que as exigências sobre os recursos naturais do mundo se intensificam, é importante que os nossos clientes compreendam o que já sabíamos: que estas pescarias norte-americanas são sustentáveis e bem geridas”.

Chris Lee, Diretor da Sea Fresh USA

“Chris Joy, da Seafreeze Limited, acrescenta:

«Conseguir a certificação do MSC para as nossas capturas de lula do Atlântico é um marco importante para a Seafreeze. Sempre nos empenhámos em fornecer aos nossos clientes lulas da mais alta qualidade, capturadas da forma mais responsável possível. O nosso objetivo é ser o líder do setor nesta espécie, e a certificação do MSC é um grande passo nessa direção.»

Em números...

76 000

toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

20%

de capturas mundiais de cefalópodes selvagens de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



6 Pescarias certificadas MSC

3 Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas

2 Gestão, governação e políticas pesqueiras

1 Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018



Caranguejos, lagostas e lavagantes

Os caranguejos, as lagostas e os lavagantes fazem parte da história do MSC desde o início – a primeira certificação do MSC foi atribuída à pescaria de lagosta da Austrália Ocidental no ano 2000.

Este ano trouxe a certificação para a pescaria de lagosta que opera à volta da remota ilha de São Paulo, no sul do Oceano Índico. Foram também certificadas duas pescarias de caranguejo-das-neves: a pescaria de caranguejos-das-neves (*C. opilio*) com armadilhas no Mar de Barents, que detém 70% da quota comercial desta espécie em águas russas, e a AQIP no norte do Golfo de São Lourenço, no Canadá. O caranguejo-real argentino entrou também no processo de avaliação completa.

Em agosto de 2020, o certificado da pescaria de lavagante do Maine foi suspenso devido a preocupações pela incapacidade do governo federal em proteger as baleias-francas do Atlântico Norte em águas norte-americanas. O enredamento de baleias nas linhas de pesca surgiu como um problema nos últimos anos e, anteriormente, tinha levado à suspensão da pescaria de caranguejo-das-neves com armadilhas do Golfo de São Lourenço, no sul do país. Ambas as pescarias têm trabalhado arduamente para introduzir melhorias para cumprir com os critérios do Padrão do MSC sobre a minimização dos impactos nas espécies em perigo, ameaçadas e protegidas.

Pesca da lagosta e proteção marinha em Tristão da Cunha

A comunidade insular mais remota do mundo está a mostrar que a pesca sustentável e a conservação marinha podem andar de mãos dadas. Em novembro de 2020, o território britânico ultramarino de Tristão da Cunha – com uma população de 245 habitantes – anunciou que quase 700 000 km² das suas águas se tornariam uma área marinha protegida (AMP), o quarto maior santuário deste tipo no mundo e o maior no Atlântico Sul.

A pescaria de lagosta-tristão, com a certificação MSC desde 2011, representa cerca de 80% das receitas do arquipélago. Uma gestão cuidadosa permite garantir a prosperidade do ambiente marinho em redor das ilhas. A nova AMP encerra mais de 90% das águas das ilhas a atividades extrativas prejudiciais, ao mesmo tempo que permite que a população local continue a pescar de forma sustentável.

Pescarias de caranguejo a trabalhar rumo à certificação

Duas pescarias de caranguejo indonésias juntaram-se este ano ao programa «In-Transition to MSC» através do nosso projeto «Fish for Good» (consultar página 8). A pescaria de caranguejo-nadador da Ilha Madura, que exporta 90% das suas capturas para os EUA, espera entrar no processo de avaliação completa do MSC até ao final de 2022. Nos últimos anos, a pescaria, ao abrigo da Associação Indonésia de Caranguejo-nadador, fez esforços significativos para melhorar as práticas de pesca, aumentar os níveis dos stocks, proteger a zonas de reprodução e desenvolver um plano de gestão comunitária. A certificação seria um marco importante e constituiria um exemplo local de gestão sustentável: o caranguejo-nadador é uma das exportações mais importantes da Indonésia, com um valor de mais de 300 milhões de dólares por ano. Garante a subsistência de pelo menos 90 000 pescadores e 185 000 mulheres que preparam e processam as capturas.

Também se junta ao programa uma pescaria comunitária de caranguejo-de-lama das ilhas Kei, na província de Maluku. Os caranguejos-da-lama, também conhecidos como caranguejos dos mangais, são muito apreciados nos mercados nacionais e internacionais. A pescaria encontra-se num programa de melhoria pesqueira, apoiado pela WWF Indonésia, com o objetivo de entrar numa avaliação completa até 2025.

O caranguejo-nadador constitui uma das exportações mais importantes da Indonésia, com um valor anual superior a **300 milhões de dólares**

Em números...

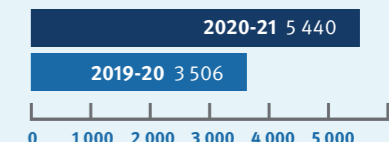
316 000

toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

14% de capturas mundiais de caranguejos, lagostas e lavagantes selvagens de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



42 Pescarias ao abrigo do MSC

50 Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas

28 Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias

11 Gestão, governação e políticas pesqueiras

8 Estado dos stocks e estratégias de captura

3 Ecossistemas e habitats

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018

Salmão

Em 2000, o salmão do Alasca tornou-se uma das primeiras pescarias a obter a certificação do MSC. Atualmente, quase todo o salmão capturado no Alasca provém de pescarias certificadas MSC. Cinco espécies de salmão são capturadas por sete tipos de artes de pesca diferentes em 14 áreas de gestão diversas, desde o sudeste, perto do Canadá, até às pequenas comunidades nativas do Alasca no extremo noroeste. Mais recentemente, tem aumentado o número de pescarias russas de salmão envolvidas no programa MSC.

O salto sustentável do salmão em Kamchatka

O salmão é fundamental para a cultura, a economia e a natureza selvagem da península de Kamchatka, no Extremo Oriente russo. A pescaria de salmão-vermelho do rio Ozernaya foi a primeira em Kamchatka a obter a certificação em 2012 e, desde então, várias outras se seguiram. Em julho de 2020, deu-se um enorme salto com 12 grandes pescarias das costas ocidentais e orientais de Kamchatka a concluírem com sucesso a avaliação do salmão-rosado, salmão-cão e salmão-vermelho. Com estas novas certificações, o número total de pescarias de salmão de Kamchatka que cumprem o Padrão do MSC aumentou para 29. Em conjunto, as pescarias certificadas representam quase três quartos da produção da região, que flutua entre 300 000 e 500 000 toneladas de salmão por ano.



A pescadora Emily Taylor com as capturas da pescaria de salmão do Alasca na Baía de Bristol © Kendall Rock

Em números...

580 000 t

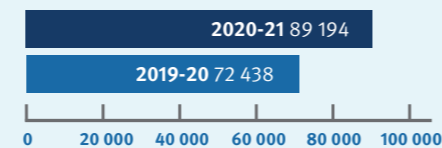
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

58%

de capturas mundiais de salmão selvagem de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



39

 Pescarias ao abrigo do MSC

9

 Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas


3 Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias



3 Estado dos stocks e estratégias de captura



3 Gestão, governação e políticas pesqueiras

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018



Camarões e gambas

Apesar do seu pequeno tamanho, estes crustáceos desempenham um importante papel nas cozinhas, nas culturas e nos ecossistemas de todo o mundo. Desde os camarões de água fria do Ártico até ao camarão-barbudo tropical das Caraíbas, as pescarias têm realizado esforços consideráveis para melhorar a sua sustentabilidade, entre os quais a redução das capturas acessórias e a utilização de artes mais leves que minimizam os danos nos fundos marinhos.

Um compromisso contínuo na Austrália

Mais de metade dos camarões capturados na Austrália provém de pescarias com a certificação do MSC. Duas pescarias ao largo da Austrália Ocidental – as pescarias de camarão do Golfo de Exmouth e da Shark Bay – foram recertificadas, sem exigência de condições, em dezembro de 2020. Ambas implementaram melhorias desde a sua primeira certificação em 2015, nomeadamente ao nível da cartografia dos habitats e da informação sobre as taxas de capturas

acessórias.

A pescaria de Shark Bay – que confina com uma zona selvagem do oceano declarada Património Mundial – também introduziu um programa de formação para as tripulações sobre a manipulação e a libertação seguras de serpentes marinhas.

As duas pescarias foram recertificadas mesmo a tempo do Natal, a época de maior consumo de camarão na Austrália. Uma vez mais, o MSC e os parceiros realizaram uma iniciativa para promover os camarões sustentáveis durante a quadra festiva. Esta campanha incluiu publicidade digital no valor de 1 milhão de dólares australianos (769 000 dólares americanos) em milhares de ecrãs em 97% dos ginásios e 40 centros comerciais de toda a Austrália, com o patrocínio do retalhista Coles. Também obtivemos uma cobertura televisiva e artigos na imprensa nacional, bem como anúncios no YouTube e milhões de impressões nas redes sociais, com *influencers* a partilhar as nossas receitas de camarão e lagosta de origem sustentável.

Camarão-negro acabado de apanhar na pescaria de camarão-negro do Mar do Norte © MSC / Saskia Lelieveld

Em números...

365 000

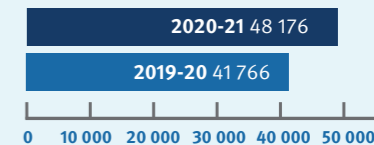
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

11%

de capturas mundiais de camarões e gambas selvagens de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



47

 Pescarias ao abrigo do MSC

43

 Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas


18 Ecossistemas e habitats



11 Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias



9 Estado dos stocks e estratégias de captura



5 Gestão, governação e políticas pesqueiras

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018

Bivalves

Os 20 anos do berbigão de Burry Inlet

A primeira pescaria de moluscos bivalves do mundo a obter a certificação do MSC – o berbigão de Burry Inlet, no Reino Unido – celebrou este ano o 20.º aniversário de certificação. Utilizando uma técnica que pouco mudou desde a época romana, cerca de 50 apanhadores autorizados retiram os berbigões da lama na maré baixa, crivando depois os maiores. Duas vezes por ano, são realizados estudos de pesca para determinar os níveis de captura, a fim de assegurar que são deixados berbigões suficientes para procriar e para alimentar as aves que visitam o estuário.

Bivalves certificados MSC no Waitrose

Os produtores de bivalves britânicos foram duramente atingidos pelo Brexit, devido a uma combinação de processos de exportação complexos e ao facto de as águas britânicas não cumprirem as normas da UE. Os confinamentos também fecharam o mercado dos restaurantes de alta gama. Mas a Dorset Shellfish Company conseguiu inverter a tendência, chegando a um acordo com o Waitrose para vender as amêijoas e os berbigões com a certificação MSC obtidos do porto de Poole nos balcões das suas peixarias em 150 lojas. Na pescaria, os pescadores de amêijoas e de berbigão do porto de Poole estão a trabalhar com conservacionistas para reduzir o impacto sobre outras espécies dentro desta área marinha protegida graças ao apoio do Ocean Stewardship Fund.

Mexilhões sul-africanos

Uma bolsa do Ocean Stewardship Fund concedida em abril de 2020 está a ajudar a pescaria de mexilhão cultivado em cordas na Baía de Saldanha, na África do Sul, a tornar-se mais sustentável. Os produtores de mexilhão da baía têm vindo a implementar melhorias segundo o Padrão de Pesca do MSC desde 2018, no âmbito do nosso projeto «Fish for Good», e esperam conseguir a certificação até 2023.

Em números...

417 000

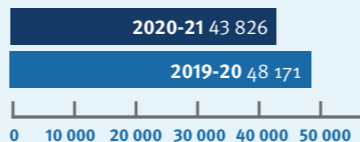
toneladas de capturas envolvidas no programa do MSC*

18%

de capturas mundiais de bivalves selvagens de pescarias no programa do MSC**



Volume de vendas com o selo azul do MSC (toneladas)



56

Pescarias ao abrigo do MSC

22

Melhorias realizadas nos últimos três anos por pescarias certificadas

- 13** Gestão, governação e políticas pesqueiras
- 5** Espécies em perigo, ameaçadas e/ou protegidas e capturas acessórias
- 2** Ecossistemas e habitats
- 2** Estado dos stocks e estratégias de captura

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa do MSC

**dados da FAO da ONU, 2018



Algas marinhas

O Padrão conjunto ASC-MSC para algas marinhas permite verificar a produção sustentável e socialmente responsável de algas, numa altura em que o mercado mundial de algas está a crescer rapidamente.

Na Coreia do Sul, as algas para consumo humano têm estado no centro das atenções em matéria de sustentabilidade. Os primeiros produtos de wakame certificados, produzidos pela Gijang Mulsang, foram postos à venda aos consumidores em setembro de 2020 e, em novembro, a Wando Eco-Friendly Seafood Cooperative (WESC) tornou-se o terceiro produtor do mundo a obter a certificação segundo o Padrão ASC-MSC para algas marinhas. A WESC, que cultiva algas e hiziki – produtos básicos da dieta tradicional, direciona os seus produtos à base de algas certificadas aos retalhistas nacionais.

Em janeiro, a empresa holandesa de biotecnologia Veramaris tornou-se o primeiro produtor de óleo de microalgas para a alimentação de peixes a obter esta certificação conjunta. A Veramaris produz óleo ómega-3 a partir de microalgas numa instalação em terra nos Estados Unidos, que é utilizado para suplementar a alimentação de peixes de viveiro.

A maior parte dos ómega-3 para aquicultura provém de populações selvagens de pequenos peixes pelágicos, que estão sob uma pressão crescente. À medida que o setor da aquicultura continua a crescer, é vital que os alimentos para animais sejam de fonte sustentável. O óleo certificado da Veramaris pode cobrir 15% das necessidades mundiais de ómega-3 das explorações de salmão.

Sopa coreana de marisco com perila © iStock.com / GEOLEE

Em números...

1 195

toneladas de algas ao abrigo do ASC-MSC

17

explorações aquícolas envolvidas*

“Depois de muito trabalho, estamos agora muito satisfeitos por seguir este Padrão mundial, que nos encorajou a refletir sobre o nosso impacto ambiental e no verdadeiro valor dos produtos à base de algas. O mercado dos produtos do mar responsáveis é jovem e tem muito potencial, pelo que valeu a pena envolvermo-nos e demonstrar as nossas boas práticas. Atualizaremos continuamente as nossas práticas para manter o certificado”.

Woo Hyun-Kyu, Diretor de Marketing da WESC

*«envolvidas» significa certificadas, suspensas ou em processo de avaliação completa

As nossas campanhas em destaque



Sopa de tofu de escamudo sustentável © Olivia



Dia Mundial dos Oceanos

A 8 de junho de 2020, realizámos a nossa campanha global para o Dia Mundial dos Oceanos, divulgando a mensagem «Um Pequeno Gesto, Imenso Como o Mar.» A aceitação foi impressionante, com cerca de 20 milhões de pessoas que assistiram ao vídeo da campanha na televisão tradicional e em streaming e mais de 500 artigos de imprensa. Obtivemos excelentes resultados online com 4 milhões de visualizações do vídeo completo, que atraíram 77 000 visitantes ao site durante o período da campanha. Contámos com a colaboração de 82 embaixadores de todo o mundo, apoiados por 159 influencers nas redes sociais, e de 192 parceiros comerciais e 43 não comerciais que fizeram campanha connosco em 23 países.

Os influencers permitem chegar a milhões de pessoas

Na China, lançámos este ano duas campanhas bem sucedidas utilizando o marketing dos KOL. Os KOL, ou key opinion leaders, é um tipo de marketing de influencers muito popular na China. Convidámos seis KOL com públicos que vão desde jovens até mães, passando por gurus do fitness e amantes da vida saudável em toda a China. As campanhas encorajaram os KOL a partilharem receitas sustentáveis de peixe e marisco com os seus seguidores online, utilizando apenas produtos do mar com a certificação do MSC. Mais de 40 receitas de pescado sustentável foram lançadas através das redes sociais, incluindo Sina Weibo, WeChat, Sohu, Douguo, Xiachufang e Little Red Book.

Coração saudável, oceano feliz

Na África do Sul, durante o mês da sensibilização para os problemas cardíacos, em setembro, e o mês da marinha nacional, em outubro, lançámos uma campanha de sucesso em parceria com a Heart and Stroke Foundation South Africa (HSFSA). A campanha encorajou os sul-africanos a escolherem produtos do mar «que sejam saudáveis para nós e para o oceano também». O logótipo do coração «Heart Mark» da HSFSA costuma aparecer ao lado do selo azul do MSC nos produtos do mar, orientando os consumidores a fazerem escolhas mais saudáveis e sustentáveis. Foram partilhadas diversas receitas de pescado sustentável que ostentam tanto o selo azul do MSC como o «Heart Mark».

Shikaruneko colabora com o MSC

No Japão, criámos um vídeo com o popular personagem do Twitter Shikaruneko ou «o gato rezingão». No vídeo, Shikaruneko explica o significado do selo azul do MSC e a importância de escolher produtos do mar sustentáveis. O vídeo registou mais de um milhão de visualizações até ao final da campanha, uma vez que os utilizadores do Twitter o partilharam para terem a oportunidade de ganhar prémios dos nossos parceiros McDonald's Japão, Aeon, Maruha Nichiro, Japanese Consumers' Co-operative Union e Nippon Suisan.



A primeira-ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, apoia o projeto Te Kawa O Tangaroa

Educar a próxima geração

Em março de 2021, anunciámos uma nova parceria educativa com o Aquário Nacional da Nova Zelândia, que deverá chegar a centenas de escolas em todo o país. No evento de apresentação no aquário de Napier, a Primeira-Ministra Jacinda Ardern mostrou o seu apoio ao falar da importância de cada criança receber uma educação sobre como cuidar dos nossos oceanos. A parceria ajuda a promover os novos recursos educativos do MSC para professores e alunos numa série de nove temas intitulada Te Kawa O Tangaroa – a aprendizagem centrada no oceano.



Novas perspetivas sobre o abastecimento alimentar global

O pescado é uma fonte essencial de nutrientes e proteínas e desempenham um papel vital na alimentação de muitas pessoas. Em janeiro de 2021, o MSC publicou uma nota informativa que explica que a sobrepesca priva o mundo de proteínas suficientes para satisfazer as necessidades anuais de 72 milhões de pessoas. Se toda a pesca fosse sustentável, forneceria proteínas adicionais suficientes para uma população equivalente à do Reino Unido e da Irlanda em conjunto.



Choon-taek Kwon, secretário-geral da Rede «Global Compact» da ONU na Coreia

Rede «Global Compact» da ONU na Coreia

Na Coreia do Sul, assinámos um memorando com a Rede «Global Compact» da ONU para encorajar as empresas coreanas a contribuírem para os objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS). Isto incluiu uma campanha chamada «Compromisso de participação na sustentabilidade dos oceanos e o consumo responsável de produtos do mar», centrada no ODS 12 (Produção e Consumo Sustentáveis) e no ODS 14 (Proteger a Vida Marinha). Entre os parceiros envolvidos neste compromisso, encontra-se o primeiro hotel na Coreia do Sul a obter a certificação da adeia de custódia do MSC: em 2021, o hotel Conrad Seoul comprometeu-se a obter 25% dos seus produtos do mar selvagens certificados MSC até 2022.



Imagem da campanha «Semana Mares para Siempre»

Primeira «Semana Mares para Siempre» de Espanha

Quase 60 organizações juntaram-se às celebrações da nossa primeira «Semana Mares Para Siempre», realizada em fevereiro de 2021. Incluiu vários eventos, nomeadamente um fórum científico sobre as alterações climáticas, no qual participaram oradores da FAO, o órgão do poder local e as universidades. Os participantes discutiram a relação entre a pesca sustentável e o ODS 14 (Proteger a Vida Marinha) e o ODS 13 (Ação Climática), concluindo que a pesca sustentável pode ajudar a contrariar os efeitos das alterações climáticas. Também realizámos atividades de sensibilização e educação sobre o tema com mais de 100 alunos.

O nosso financiamento e os nossos doadores

Este ano, gostaríamos de agradecer especialmente aos muitos doadores de todo o mundo, entre os quais patronatos, fundações e órgãos estatutários, que apoiaram o nosso trabalho. Recebemos uma nova e importante ajuda generosa da Mava Fondation pour la Nature para o nosso projeto «MedPath» de apoio à pequena pesca no Mediterrâneo, da A.G. Leventis Foundation para o trabalho na Grécia e da David and Lucile Packard Foundation para o nosso projeto «East Asia Sea Pathway to Sustainability».

Gostaríamos também de agradecer à Dutch Postcode Lottery pelo seu apoio contínuo ao projeto «Fish for Good» na Indonésia, no México e na África do Sul, bem como pelo seu apoio permanente às nossas atividades habituais; à Walton Family Foundation pelo seu generoso e contínuo apoio a projetos em todo o mundo; à Adessium Foundation pelo apoio ao nosso trabalho no Mediterrâneo; à WWF Suécia pelo seu apoio ao nosso projeto na região sudoeste do Oceano Índico e à Remmer Foundation por uma subvenção para trabalhar com a pesca em pequena escala na África Austral.

Por último, continuamos também a receber o generoso apoio da Triad Foundation, da Holzer Family Foundation e do Vowles Family Fund, pelos quais estamos verdadeiramente gratos.

Gostaríamos de agradecer às seguintes organizações pelo seu apoio:

Fundações nos Estados Unidos

David and Lucile Packard Foundation
Walton Family Foundation
New Venture Fund
Remmer Family Foundation
Triad Foundation
Holzer Family Foundation
Vowles Family Fund

Fundações e patronatos no Reino Unido

A.G. Leventis Foundation

Fundações europeias

Adessium Foundation (Países Baixos)
Dutch Postcode Lottery
MAVA Fondation Pour la Nature (Suíça)

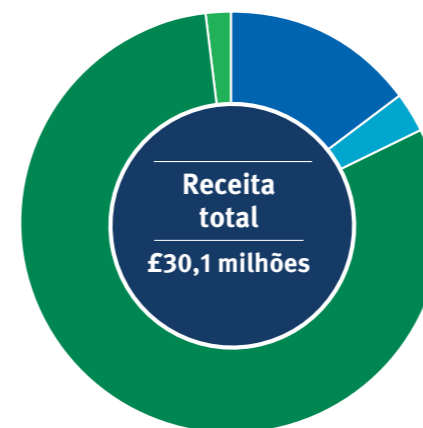
ONG

Resources Legacy Fund / Sustainable Fisheries Fund
WWF Suécia
WWF Reino Unido (para o «Project UK»)

Empresas

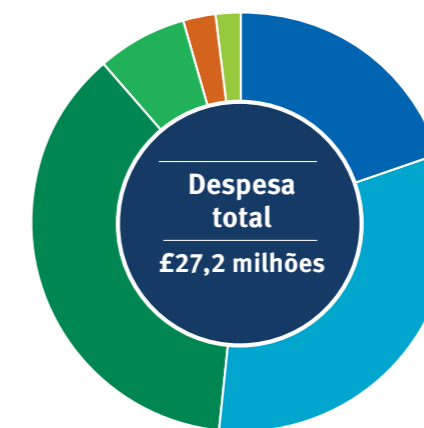
Findus (Suécia)
Project UK (vários países)

O nosso financiamento e os nossos doadores



Procedência do dinheiro

- 11.5% Doações e legados
- 2.0% Outras atividades comerciais
- 85.1% Receita de ações de beneficência (licenças de uso do selo)
- 1.4% Receita de investimentos



Destino do dinheiro

- 20.0% Política e manutenção do Padrão
- 31.7% Educação e sensibilização
- 37.0% Serviços e divulgação no âmbito comercial e das pescas
- 6.9% Licenças para o uso do selo
- 2.7% Ocean Stewardship Fund
- 1.7% Despesa relacionada com a angariação de fundos

Total de fundos a 31 de março de 2021: £ 38,8 milhões

Em comparação com o total de fundos de £ 32,8 milhões a 31 de março de 2020

O saldo resultante de outros ganhos e perdas durante este ano, que não são apresentados em receitas ou despesas, ascenderam a um lucro de £ 3,1 milhões

Relatório do Conselho Administrativo sobre o resumo das demonstrações financeiras

A informação financeira resumida é extraída do relatório anual completo e das demonstrações financeiras completas da Administração, que foram aprovados pela Administração e assinados em seu nome a 27 de julho de 2021. A 6 de agosto de 2021, os nossos auditores Crowe U.K. LLP emitiram um relatório de auditoria sem reservas em relação ao relatório anual completo e às demonstrações financeiras completas da Administração.

Os auditores confirmaram à Administração que, na sua opinião, a informação financeira resumida é coerente com as demonstrações financeiras completas correspondentes ao exercício que terminou a 31 de março de 2021. Esta informação financeira resumida pode não conter informação suficiente para permitir uma compreensão completa dos assuntos financeiros desta organização de beneficência. As versões integrais do relatório da Administração, das demonstrações financeiras e do relatório realizado pelos auditores podem ser obtidas solicitando-as por escrito ao Finance Diretor, Marine Stewardship Council, 1 Snow Hill, Londres, EC1A 2DH, Reino Unido.

Assinado, em nome da Administração:

Werner Kiene,
Presidente do Conselho de Administração do MSC
6 de agosto de 2021

A **nossa visão** contempla um mundo em que os oceanos estejam repletos de vida e que os recursos marinhos sejam protegidos para esta geração e para as gerações vindouras.

A **nossa missão** é utilizar o nosso selo azul e o nosso programa de certificação de pescarias para contribuir para a saúde dos oceanos do mundo, reconhecendo e recompensando as práticas de pesca sustentável, influenciando as escolhas dos consumidores quando compram peixe e marisco e trabalhando com os nossos parceiros para transformar o mercado dos produtos do mar numa base sustentável.

Governança

2020-21

O Conselho de Administração do MSC

O Conselho de Administração do MSC é o órgão diretivo do MSC. Com a assessoria do Conselho Técnico Consultivo e do Conselho Consultivo das Partes Interessadas, estabelece a direção estratégica do MSC, monitoriza o progresso e assegura que o MSC cumpra os seus objetivos.

Dr. Werner Kiene
Presidente

Paul Uys
Presidente, Conselho de Administração do Marine Stewardship Council International

Amanda Nickson
Copresidente, Conselho Consultivo das Partes Interessadas

Stefanie Moreland
Copresidente, Conselho Consultivo das Partes Interessadas

Eric Barratt

Giles Bolton

Maria Damanaki

Jim Leape

David Lock

Damos as boas-vindas aos novos membros:

Stuart Green

Kevin Stokes

Dr. Christopher Zimmermann
Presidente, Conselho Técnico Consultivo

O nosso agradecimento aos membros que nos deixam:

Dr. Simon Jennings
Presidente, Conselho Técnico Consultivo

Jean-Jacques Maguire

O Conselho Técnico Consultivo

O Conselho Técnico Consultivo assessora o Conselho de Administração do MSC em questões técnicas e científicas relacionadas com o Padrão do MSC, incluindo o desenvolvimento de metodologias para a certificação e acreditação de pescarias e cadeias de abastecimento, assim como a revisão do progresso das certificações de pescarias.

Dr. Christopher Zimmermann

Presidente (Alemanha)

Adam Swan

(Reino Unido)

Dr. Tim Essington

(EUA)

Lucia Mayer Massaroth

(Alemanha)

Dr. Keith Sainsbury

(Austrália)

Dr. Víctor Restrepo

(EUA)

Michèle Stark

(Suíça)

Dr. Florian Baumann

(Alemanha)

Sergey Sennikov

(Rússia)

Dra. Rebecca Lent

(Membro cooptado)
(EUA)

José Augusto Pinto de Abreu

(Membro cooptado)
(Brasil)

Kerry Smith

(Membro cooptado)
(Austrália)

O nosso agradecimento aos membros que nos deixam:

Dr. Simon Jennings

Alex Olsen

Dr. Juan Carlos Seijo

Conselho de Administração do Marine Stewardship Council International

O Conselho de Administração do Marine Stewardship Council International (MSCI) supervisiona a concessão de licenças e a estrutura de taxas do selo azul do MSC.

Paul Uys

Presidente do MSCI

Dr. Werner Kiene

Presidente do Conselho de Administração do MSC

Eric Barratt

Valentina Tripp

Jeff Davis

Rupert Howes

Diretor Executivo do MSC

O Conselho Consultivo das Partes Interessadas do MSC

O Conselho Consultivo das Partes Interessadas do MSC presta assessoria ao Conselho de Administração do MSC e participa nos processos de revisão do MSC. Além disso, é um órgão oficial através do qual as partes interessadas podem transmitir a sua opinião ao MSC. Está composto por representantes da indústria dos produtos do mar, da comunidade de conservação, do setor do mercado e do meio académico.

Os membros refletem diversas experiências, geografias e interesses em relação ao trabalho do MSC.

Amanda Nickson

Copresidente, The Pew Charitable Trusts, EUA

Stefanie Moreland

Copresidente, Trident Seafoods, EUA

Johann Augustyn

SADSTIA, África do Sul

Heather Brayford

Governo da Austrália Ocidental, Departamento das indústrias primárias e do desenvolvimento regional, Austrália

Rory Crawford

Birdlife International/RSPB, Reino Unido

Agathe Grossmith

Carrefour, França

Yumie Kawashima

Aeon, Japão

Tor Larsen

Associação norueguesa de pescadores, Noruega

Ghislaine Llewellyn

WWF International, Austrália

Christine Penney

Clearwater Seafoods, Canadá

Iván López Pesquera

Ancora, Espanha

Marco Quesada

Conservación Internacional, Costa Rica

Carmen Revenga

The Nature Conservancy, EUA

María José Espinosa Romero

Comunidad y Biodiversidad A.C. (COBI), México

O nosso agradecimento aos membros que nos deixam:

Peter Trott



“ O MSC não estaria onde está hoje sem a sua excepcional rede de colaboradores a operar em mais de 20 países. A Covid-19 tornou este ano particularmente difícil para todos nós. O pessoal do MSC tem trabalhado arduamente para adaptar e manter o nosso programa. Não só abraçaram o trabalho à distância, como também reviram os planos para assegurar as comunicações, os eventos, a divulgação e a supervisão dos Padrões através de novas ferramentas e plataformas digitais. O conselho de administração e a equipa executiva do MSC gostariam de expressar o seu enorme agradecimento a todos os nossos colaboradores. Os seus esforços ao longo do ano passado contribuíram para manter o fornecimento de produtos do mar e a saúde dos oceanos para o futuro.

Obrigado.

Rupert Howes, Diretor Executivo,
Marine Stewardship Council

”

Sede global do MSC e escritórios regionais para a Europa, Médio Oriente e África

Marine House
1 Snow Hill,
London EC1A 2DH

info@msc.org

Tel + 44 (0) 20 7246 8900
Fax +44 (0) 20 8106 0516

Número de registo do organismo de
beneficência: 1066806

Número de registo da empresa: 3322023

Escritório regional do MSC para as Américas

1255 23rd Street NW
Suite 275
Washington, DC 20037
USA

americasinfo@msc.org

Tel +1 202 793 3284

Estatuto sem fins lucrativos: 501 (C) (3)

Número de identificação do
empregador: 91-2018427

Escritório regional do MSC para a Ásia-Pacífico

6/202 Nicholson Parade
Cronulla
NSW 2230
Austrália

apinfo@msc.org

Tel +61 (0)2 9527 6883

Estatuto sem fins lucrativos: registada na
ACNC Número de registo da empresa: ABN
69 517 984 605, ACN: 102 397 839

Os escritórios do MSC

Antuérpia, Bélgica
Pequim e **Qingdao**,

China continental e **Hong Kong**

Berlim,

Alemanha, Suíça e **Áustria**

Bogor, Indonésia

Busan, Coreia do Sul

Cidade do Cabo, África do Sul

Copenhaga, Dinamarca

Helsínquia, Finlândia

Haia, Países Baixos e Luxemburgo

Lima, Peru

Madrid, Espanha

Milão, Itália

Oslo, Noruega

Paris, França

Reykjavik, Islândia, Ilhas Faroé e Gronelândia

Santiago, Chile

Seattle, EUA

Singapura

Estocolmo, Escandinávia e Mar Báltico

Fremantle, Austrália

Tóquio, Japão

Toronto, Canadá

Varsóvia, Polónia e Europa Central

O MSC também está presente em

Atenas, Grécia

Dacar, Senegal

Querala, Índia

Lisboa, Portugal

Cidade do México, México

Montevideo, Uruguai

Moscovo, Rússia



www.carbonbalancedpaper.com
CBP008224

WORLD
LAND
TRUST™



Impresso pela Park Lane Press em papel com certificação FSC®, utilizando tintas totalmente sustentáveis à base de óleo vegetal, energia proveniente de recursos 100% renováveis e tecnologia de impressão sem água. Os sistemas de impressão estão registados segundo as normas ISO 14001, ISO 9001 e mais de 97% dos resíduos são reciclados.

Desenhado por: *Be Curious Limited*.
Todas as imagens estão protegidas por direitos de autor do MSC, salvo indicação em contrário.

Todos os dados constantes deste relatório estão corretos a 31 de março de 2021, salvo indicação em contrário. O ano a que se refere o relatório compreende o período de 1 de abril de 2020 a 31 de março de 2021.



Digitalize o código QR para ler a versão digital completa do Relatório Anual 2020-21 do MSC, incluindo informações suplementares.

Saiba mais
[msc.org/pt/Acerca-do-MSC/
relatorios-anuais](https://msc.org/pt/Acerca-do-MSC/relatorios-anuais)
info@msc.org



MSCPescaSustentavel



/marine-stewardship-council



@MSCemPortugal

© Marine Stewardship Council 2020